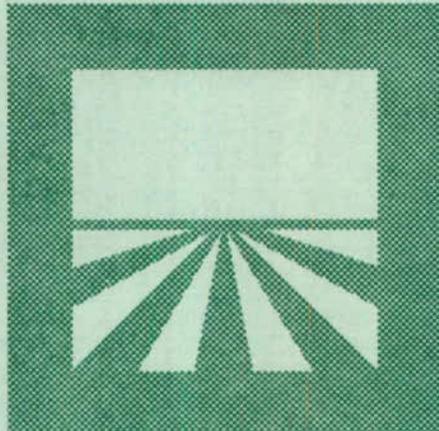


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Segundo o 5º levantamento de previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo, a área plantada de algodão na safra 1975/76 foi estimada em 223,3 mil hectares, correspondendo a uma redução de 39,3% em relação à anterior. A produção de algodão em caroço, em 295,5 mil toneladas, significando uma queda de 39,6% em confronto com a de 1974/75. Houve, portanto, uma ligeira queda no rendimento médio.

Com a comercialização do algodão da safra 1975/76 praticamente encerrada, as atenções voltam-se no momento para a nova safra. As condições climáticas nos últimos meses têm sido favoráveis para o preparo adequado e antecipado das terras para plantio. Após a divulgação dos preços mínimos de garantia, de acordo com informações subjetivas e esparsas, a previsão de aumento da área de plantio tem sido maior que a estimada anteriormente. Acredita-se mesmo que o acréscimo ultrapasse os 30%, podendo atingir 40%.

Os preços recebidos pelos produtores paulistas em agosto estiveram em alta, situando-se a média mensal em Cr\$104,00 por arroba de algodão em caroço, significando um acréscimo de 11,9% em relação ao mês anterior.

O mercado de algodão em pluma na Bolsa de Mercadorias de São Paulo apresentou-se de fraco a calmo na primeira quinzena do mês, com exceção para os tipos do Nordeste, cujo mercado manteve-se estável, sem queda nas cotações. Esse afrouxamento é atribuído por muitos observadores aos leilões do estoque da Comissão de Financiamento da Produção (CFP) e, também, ao ajuste de posições dos operadores. Na segunda metade de agosto, contudo, o mercado firmou-se para todos os tipos, de todas as procedências, de maneira a, além de descontar as perdas anteriores, apresentar ganhos substanciais. Entre o primeiro e o último pregão do mês o tipo 5 do algodão paulista passou de Cr\$390,00 para Cr\$414,00, por 15kg, situando-se a média mensal em Cr\$395,32.

Foram exportados pelo porto de Santos 1.473 toneladas de algodão em pluma no decorrer do mês de agosto. O total acumulado nos

oito primeiros meses de 1976 atingiu somente 8.604 toneladas, correspondendo a uma queda de 75% em relação ao mesmo período de 1975.

- Amendoim

De acordo com a 1^a estimativa oficial estadunidense para o amendoim em casca, é esperada uma produção de 1.761 mil toneladas em 1976/77, contra 1.754 mil toneladas em 1975/76.

A produção de amendoim em casca na Índia, em 1976/77, deverá ultrapassar a de 1975/76 (cerca de 7 milhões de toneladas), devido às chuvas ocorridas nas principais regiões produtoras, favorecendo o desenvolvimento das vagens.

A África do Sul tem sua produção prevista em 106 mil toneladas em 1976/77, menor que as 112 mil toneladas previamente estimadas para esta safra e as 180 mil toneladas produzidas na safra precedente.

As condições climáticas atuais no Senegal não têm sido favoráveis à cultura do amendoim.

As cotações do amendoim em grão, em agosto, estiveram ao redor de US\$410,00/t-CIF Europa, contra US\$420,00/t, no mês anterior.

De acordo com os dados do 5º levantamento de previsões e estimativas das safras do ano agrícola 1975/76, no Estado de São Paulo a área dedicada a esta cultura (somando-se as safras das águas e da seca) foi de 230,0 mil hectares, 24,6% maior que a do ano anterior (184,5 mil ha). A produção paulista foi de 331,1 mil toneladas, 26,1% maior que a de 1974/75 (262,5 mil t).

O rendimento médio foi de 1.439kg/ha, contra 1.422kg/ha no ano anterior. Os preços médios do amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, em agosto, quando comparados aos de julho, apresentaram-se em alta: de 7,5% para o tipo catado e de 11,1% para o tipo industrial.

A média dos preços recebidos pelos produtores paulistas, em agosto, foi de Cr\$57,80/sc.25kg em casca, 12,4% maior que a de julho (Cr\$51,40/sc.25kg).

O plantio das águas de 1976/77 já foi iniciado na Região

de Presidente Prudente. Estima-se uma menor área de cultivo nesta região, em razão da concorrência de outras culturas, como algodão e mamona. Na região de Ribeirão Preto está prevista a mesma área de plantio do ano anterior

Estoque de Amendoim na CEAGESP, 1974-76
(sc.25kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	30.276	66.360	66.219
Fev.	253.628	104.147	176.006
Mar.	36.520	112.273	177.865
Abr.	414.325	80.885	154.909
Mai.	406.325	39.906	158.708
Jun.	303.448	71.316	163.883
Jul.	277.311	107.476	253.845
Ago.	284.861	122.327	248.712
Set.	182.280	121.806	...
Out.	89.819	109.610	...
Nov.	24.920	84.790	...
Dez.	5.919	73.499	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Arroz

Conforme o 5º levantamento de previsões e estimativas de safras do Estado de São Paulo, a área plantada em 1975/76 foi estimada em 620,3 mil hectares, o que representa aumento de 18,4% em relação à anterior. A produção de arroz em casca foi estimada em 840,0 mil toneladas, correspondendo a um acréscimo de 64,7% em confronto à de 1974/75. O rendimento médio, de 1.354kg/ha, é o maior dos últimos 20 anos.

No momento as atenções dos produtores estão voltadas para o preparo das terras para o plantio da safra 1976/77. As condições climáticas nos últimos meses foram favoráveis ao preparo antecipado do solo. Nos Estados de São Paulo e Paraná, onde parte da área plantada com arroz foi constituída, em 1975/76, por lavouras intercaladas em cafezais, pode-se prever quedas ao redor de 20% na área da safra 1976/77, em vista da recuperação dos cafezais e dos preços de estimulantes para os produtores.

Os preços recebidos pelos produtores paulistas vêm apresentando pequenos aumentos desde maio, quando atingiu o nível mais baixo (Cr\$95,40/sc.60kg), não acompanhando, contudo, os índices de inflação do período. O preço médio do arroz em casca, em agosto, situou-se em Cr\$100,80 por saca de 60kg, ou seja 3,2% superior ao de junho p.p.

A situação do mercado atacadista da Cidade de São Paulo não se alterou em relação aos últimos meses. Econtra-se suficientemente abastecido e os preços sofreram alterações de pequena amplitude. Destaca-se apenas o fato de que os tipos de sequeiro (amarelões, do Estado e dos estados centrais) apresentaram altas de 2% a 3% de julho para agosto, enquanto os demais tipos de grãos longos sofreram baixas de 1 a 4%. Tal tendência confirma a informação do boletim anterior, de que estaria havendo um maior consumo dos tipos "goianos" em detrimento dos tipos "gaúchos". Ressalte-se também os acréscimos nas cotações do 1/2 arroz e da quirera de, respectivamente, 9% e 14%.

A exemplo de São Paulo, houve nos demais estados uma pequena evolução nos preços do arroz em casca. Assim, em Goiás estiveram ao redor de Cr\$100,00-110,00 para os tipos inferiores e de Cr\$130,00-140,00 para os de boa qualidade, por saca de 60kg, com o imposto pago. Em Minas Gerais, Cr\$100,00-120,00; em Mato Grosso, Cr\$80,00-100,00, e no Paraná, Cr\$90,00-100,00. Nestes três últimos, por saca de 60kg, livre de

Despesas e ICM. No Rio Grande do Sul os preços variam muito, conforme a qualidade, a variedade, etc.

Os estoques de arroz em casca prosseguiram aumentando nos armazéns da CEAGESP no decorrer de agosto, como reflexo do exesso de o ferta da última safra.

Estoque de Arroz na CEAGESP, 1974-76
(sc.60kg)

Mês	1974		1975		1976	
	Em casca	beneciado	Em casca	beneciado	Em casca	beneciado
Jan.	63.866	338.970	1.783	262.649	10.849	36.928
Fev.	46.766	303.198	3.737	154.994	17.742	38.693
Mar.	86.626	190.225	21.607	38.707	108.746	24.762
Abr.	140.405	150.073	67.377	3.199	249.940	72.896
Mai.	164.560	152.442	99.125	14.422	383.967	108.199
Jun.	162.236	158.640	105.770	21.989	690.799	90.942
Jul.	152.165	82.370	110.515	37.868	1.089.527	58.641
Ago.	131.869	77.294	105.958	39.084	1.436.256	61.694
Set.	105.919	114.328	95.503	71.837
Out.	78.134	265.189	76.287	47.260
Nov.	42.962	352.465	53.263	35.820
Dez.	20.343	366.957	34.801	38.573

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Batata

São Paulo foi abastecido durante este mês de agosto com produtos oriundos do Sul do Paraná e Sul de Minas Gerais, além da produção paulista das regiões Bragantina e Sudoeste.

No mercado paulistano vem predominando a batata lisa, com maior proporção dos tipos especial e de primeira. O fluxo do tubérculo pode ser considerado bom para a época, e os preços, no geral, mantiveram-se praticamente inalterados. O tipo de segunda, contudo, acusou em agosto preços mais elevados, em 22%, que em julho.

Ao nível do produtor a média ponderada de preço, do Estado, mostra pequeno aumento (3%) em confronto com o mês precedente, embora nas regiões produtoras de Bragança Paulista e São Paulo tenha havido decréscimo de 9%. No vale do Paraíba registrou-se elevação de 8%, possivelmente devido a que a produção esteja sendo adquirida pelos compradores cariocas.

- Cebola

Os preços médios mensais de todas as variedades transacionadas no atacado, em São Paulo, durante agosto, acusaram baixas em relação a julho, sendo a maior desvalorização (-24%) observada para a cebola maravilhosa, de produção paulista, o que pode ser atribuído à sua qualidade inferior quando em confronto com o produto nordestino.

A cebola pernambucana mostrou tendência de ofertas crescentes, com índices mais elevados nos últimos dez dias.

Em razão da boa qualidade dos bulbos e por se ter mantida praticamente estável a quantidade total ofertada, as cotações da cebola de Pernambuco permaneceram inalteradas, sendo mais valorizada a pera, cujo preço médio mensal acusou redução de apenas 5% em relação a julho.

Quanto ao preço médio recebido pelos produtores, embora o quadro mostre uma relativa estabilidade para o Estado, tal situação não espelha a realidade nas principais zonas produtoras, visto não se ter captado as informações dos últimos dias, quando se intensificaram as colheitas de cebolas claras de Monte Alto e São José do Rio Pardo, coincidindo com o aumento nas entradas do produto pernambucano, mais

procurado pela sua qualidade superior, com consequente afrouxamento do mercado atacadista.

No comércio varejista da Capital, ao contrário do verificado no atacado, registrou-se alta de 5% nos preços (Cr\$7,20/kg) em relação a julho (Cr\$6,88/kg), correspondendo a um acréscimo de 30% em confronto com agosto do ano p.passado.

Tendência de baixa no atacado para setembro.

- Feijão

De acordo com o 5º levantamento de previsões e estimativas de safras, a área plantada de feijão das águas no Estado de São Paulo foi estimada em 104,0 mil toneladas, decrescendo 20,0% em relação a 1974/75. A produção foi de 46,7 mil toneladas, caindo 10,5% em confronto com a da safra anterior. Quanto ao plantio da seca, houve aumento, tanto de área (34,1%) quanto de produção (63,2%), estando estimadas, respectivamente, em 135,7 mil hectares e 93,0 mil toneladas.

Nas zonas produtoras do Estado, mormente na DIRA de Sorocaba, que concentra cerca de 60% da área plantada nas águas, já estão sendo realizados plantios, não obstante as adversidades climáticas (chuvas em excesso e baixas temperaturas) e a escassez de sementes, tanto selecionadas como comuns.

Os preços recebidos pelos produtores paulistas continuaram subindo em agosto, dado o aumento da procura, tanto para consumo como para semente. O preço médio situou-se em Cr\$555,90 por saco de 60kg, ou seja, 13,3% superior ao de julho p.p.

A crescente escassez de feijão no mercado paulistano tem provocado altas sucessivas das cotações no atacado. Explica-se essa situação pela intensificação da procura por parte de compradores do nordeste e pela retração das entradas, sendo os negócios realizados nas próprias regiões produtoras.

Aumentos mais significativos foram constatados nos preços dos tipos bico-de-ouro (12,0%), mulatinho (11,8%), chumbinho (9,4%) e roxinho (9,4%). Acredita-se que o mercado continue firme, pelo menos até o início de outubro, porquanto as entradas de produto novo (de inverno), iniciadas em agosto, permanecerão reduzidas.

Os preços do feijão roxo em Minas Gerais e Goiás, dada a intensificação da procura, prosseguiram em alta, estando situados em torno dos seguintes níveis: Cr\$570,00-580,00/sc.60kg no primeiro Estado (livre de ICM), e Cr\$590,00-610,00/sc.60kg no segundo (com imposto pago). No Paraná, com preços girando em torno de Cr\$500,00/sc.60kg, a comercialização está sendo realizada no próprio Estado, prosseguindo estagnada a exportação do produto para outros centros consumidores.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	18.478	40.504	122.040
Fev.	19.727	49.340	118.930
Mar.	15.893 ⁽¹⁾	56.020	56.593
Abr.	18.497	121.912	14.388
Mai.	14.182	77.470	7.239
Jun.	13.732	82.250	9.529
Jul.	13.395	77.390	14.368
Ago.	13.522	127.991	10.415
Set.	15.596	134.338	...
Out.	12.602	125.088	...
Nov.	11.181	120.634	...
Dez.	21.182	120.083	...

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Mandioca

O 5º levantamento de previsões e estimativas das safras do Estado de São Paulo aponta dados definitivos para o ano agrícola 1975/76 e, confirmando os anteriores, a área de cultivo com mandioca é de 46,8 mil hectares, retraindo-se 20,4% em relação à anterior. A área de colheita foi estimada em cerca de 29,5 mil hectares, com rendimento físico de 20,7 toneladas por hectare, proporcionando uma produção de 610 mil toneladas (-15,3%). Ressalte-se que o rendimento obtido nesta safra é 10,5% superior ao obtido em 1974/75.

Os preços ao nível do produtor continuam em alta, distanciando-se cada vez mais dos preços mínimos, caracterizando a situação de escassez do produto. Em termos de média estadual, fixaram-se em Cr\$880,00 a tonelada, sendo que em determinadas regiões ultrapassaram de Cr\$1.000,00 a tonelada.

No mercado atacadista de São Paulo os preços de derivados de mandioca se estabilizaram, exceção feita ao farelo de raspa que passou a ser cotado a Cr\$1,50 por quilo, mais 7% em relação a julho p. passado.

No mercado varejista observou-se alta para a farinha de mandioca (7,4%), ao contrário do mês anterior em que houve ligeira queda de preços. O principal substituto, a farinha de milho, teve altas maiores (8,6%), provavelmente como reflexo da elevação do preço de milho. A mandioca destinada ao consumo in-natura teve sua cotação média estimada em Cr\$3,87 por quilo (-1,6%).

- Milho

A produção de milho em 1976/77 nos Estados Unidos, segundo dados divulgados em meados de setembro pelo seu Departamento da Agricultura (USDA), deverá ser da ordem de 149,7 milhões de toneladas significando que deverá ser 5% superior ao recorde obtido no ano anterior. A prolongada seca que vem atingindo as principais regiões produtoras tem sido o fator responsável por um incremento menor que o esperado anteriormente. Assim, as projeções, revistas, de oferta de demanda são as indicadas no quadro a seguir.

Projeção de Oferta e Demanda de Milho nos Estados Unidos, Anos Comerciais de
1975/76 e 1976/77⁽¹⁾
(milhões de toneladas)

Item	1975/76	1976/77 ⁽²⁾
Oferta		
Estoque inicial	9,1	7,9
Produção	<u>146,5</u>	<u>149,7</u>
Total	155,6	157,6
Demanda		
Consumo interno	104,5	107,5
Exportação	<u>43,2</u>	<u>39,4</u>
Total	147,7	146,9
Estoque final	7,9	10,7

(¹) Ano comercial: 19 de outubro/30 de setembro. Levantamento realizado em setembro de 1976.

(²) Os dados de 1976/77 são médias dos limites máximo e mínimo.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Esses dados indicam que menores volumes deverão ser exportados, não acontecendo o mesmo com o consumo interno, que deverá aumentar. O estoque final deverá estar ao redor de 10,7 milhões de toneladas (+35%). As menores exportações por parte dos Estados Unidos deve-

se à recuperação na safra soviética de grãos, reestimada em 205,0 milhões de toneladas, contra 195,0 milhões de toneladas previstas em julho p.p.

A produção de milho do CEE está estimada entre 9,0 e 11,0 milhões de toneladas, contra 14,0 milhões de toneladas obtidas no ano passado. A França deverá produzir cerca de 6,1 milhões de toneladas, menor que as 8,1 milhões de toneladas em 1975/76.

Na Europa Oriental a área cultivada foi superior, mas a seca de julho prejudicou a cultura. A Iugoslávia teve sua estimativa revista, de 10,0 para 8,5 milhões de toneladas, contra 9,4 milhões de toneladas em 1974/75.

Para a Rússia espera-se uma recuperação na produção, voltando ao nível de 1974/75 em que foram obtidas 12,1 milhões de toneladas.

Argentina, África do Sul e Tailândia, grandes exportadores, também deverão apresentar menores produções.

A produção mundial de milho em 1976/77 deverá ser ligeiramente superior a do ano anterior, que atingiu 320,0 milhões de toneladas.

Os Estados Unidos, no período comercial (outubro/75 a setembro/76), exportaram cerca de 40,3 milhões de toneladas até início de setembro (+54%).

A cotação média de milho, no mercado internacional, em agosto, foi de US\$111,00/t-FOB, contra US\$117,00/t, no mês anterior.

No Brasil, segundo a Fundação IBGE, a produção de milho foi estimada, em maio, em 17,9 milhões de toneladas; portanto, bem inferior às previsões iniciais.

A comercialização encontra-se relativamente paralizada, já que os exportadores estão utilizando seus estoques para satisfazer compromissos. Até início de setembro, segundo a Associação Nacional de Exportadores de Cereais (ANEC), foram exportadas 915,5 mil toneladas de milho.

O preço médio recebido pelo produtor, no Estado de São

Paulo, foi de Cr\$56,50/sc.60kg, correspondendo a um acréscimo da ordem de 8% quando confrontado com o mês anterior.

Os preços de mercado que vigoraram durante a comercialização da safra 1975/76 e o preço mínimo fixado de Cr\$63,60/sc.60kg de verão propiciar ligeira ampliação da área cultivada com milho em 1976/77, no Brasil.

Estoque de Milho na CEAGESP, 1974-76
(tonelada)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	123.099	110.615	107.380
Fev.	98.147	95.103	41.586
Mar.	77.736	74.228	82.168
Abr.	76.065	83.698	38.829
Mai.	120.164	156.392	93.282
Jun.	153.940	210.494	140.992
Jul.	201.679	250.449	180.754
Ago.	237.227	264.515	207.624
Set.	276.875	215.574	...
Out.	275.696	222.750	...
Nov.	237.881	189.890	...
Dez.	190.014	152.878	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armagens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos estima ligeira diminuição no volume de soja estadunidense em 1976/77, em relação aos dados de julho p.p.

A nova projeção de oferta e demanda para 1976/77 em comparação com a precedente, é indicada no quadro a seguir.

Devido às condições climáticas adversas, nas principais regiões produtoras de soja e milho, é esperado, para setembro, dados ainda menores que os registrados em agosto.

Estimativa da Oferta e Demanda de Soja, Estados Unidos,
1975/76 e 1976/77⁽¹⁾
(mil toneladas)

Item	1975/76	1976/77 ⁽²⁾
Oferta		
Estoque inicial	5,0	5,3
Produção	<u>41,3</u>	<u>36,6</u>
Total	46,3	41,9
Demanda		
Moagem	23,5	21,8
Exportação	15,4	14,7
Sementes, alimentação humana e perdas	<u>2,1</u>	<u>2,3</u>
Total	41,0	38,8
Estoque final	5,3	3,1

⁽¹⁾ Ano comercial: 1º setembro/31 de agosto. Levantamento realizado em agosto de 1976.

⁽²⁾ Os dados relativos a 1976/77 constituem-se de médias dos limites máximos e mínimos.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

As exportações de soja estadunidense no ano comercial setembro/75-agosto/76 totalizaram 15,4 milhões de toneladas, 35% superior ao volume exportado no ano anterior. A industrialização em julho de 1976 foi estimada em 1,9 milhões de toneladas, contra 2,0 milhões de toneladas em junho p.p.

As exportações brasileiras de soja em grão, farelo e óleo, até 22/08/76, a partir de janeiro, estão no quadro a seguir.

A cotação média de soja no mercado internacional, em agosto de 1976, foi de US\$247,00/t-CIF, contra US\$264,00/t, em julho. Os farelos e óleos, por sua vez, apresentaram decréscimo em relação ao mês anterior, acompanhando a tendência do produto "in natura"

As recentes notícias de redução na produção estadunidense de soja, a proibição de venda ao exterior de soja em grão e óleo de soja pelo Comunicado 565 da CACEX e a previsão de menor produção mundial de farinha de peixe, podem provocar altas nas cotações da soja e derivados.

As altas nos preços do óleo e do grão de soja no mercado internacional estão se refletindo nos preços do grão internamente. Os preços pagos pelo produto, posto São Paulo, estão a Cr\$160,00-165,00/sc. 60kg, livre de despesas.

Exportações Brasileiras de Soja em Grão, Farelo e Óleo, 1975-76⁽¹⁾
(mil toneladas)

Item	1975	1976	Acréscimo %
Grão	2.181,1	2.781,7	+27
Farelo	1.884,9	2.552,7	+35
Óleo	131,3	303,2	+131

⁽¹⁾ De 1º de janeiro a 22 de agosto.

Fonte: Carteira de Comércio Exterior (CACEX).

O preço médio recebido pelos produtores paulistas, em agosto, foi de Cr\$117,00/sc.60kg, contra Cr\$114,00 em julho (+2%).

Devido às boas cotações alcançadas pela soja e a grande demanda prevista para o produto, deverá ocorrer substancial aumento na área cultivada no Brasil. Para São Paulo, especificamente, estima-se um acréscimo de 5%. Maior acréscimo está previsto para o Paraná (18%).

- Fruticultura

Os preços no mercado atacadista de São Paulo, em agosto, apresentaram-se estáveis para a maioria das frutas, podendo-se considerar que o abastecimento foi normal.

As cotações de limão e mamão continuaram a se elevar face às reduzidas quantidades ofertadas, como já era esperado.

A nível do produtor, entretanto, há a lamentar-se a ocorrência de diversas chuvas de granizo atingindo as culturas de figo, pêsego, nectarina, ameixa, uva e citros, principalmente nas regiões de Campinas, Sorocaba, Bragança Paulista e Bebedouro.

- Banana

Elevaram-se cerca de 7% os preços de banana verde, tanto da variedade nanica como da maçã. Tendência de alta.

- Citros

Mantiveram-se estáveis as cotações de laranja, à exceção da laranja lima que acusou substancial acréscimo em decorrência da redução nas entradas.

Verificou-se aumento de 28% nos preços do limão galêgo e de 123% para tahiti, também por escassez do produto, que deverá perdurar ainda até novembro.

- Mamão

Perdurou a situação relatada no mês anterior, registrando-se alta de 39% nos preços no mercado atacadista.

- Morango

Como era esperado, aumentaram as quantidades ofertadas e os preços declinaram. Entretanto em decorrência das chuvas de granizo, verificou-se redução na colheita ao final do mês e as cotações voltaram a acusar tendência altista.

Preços no Atacado de Fruta, Cidade de São Paulo, Agosto de 1976

Produto	Unidade	Preço (Cr\$/unidade)		
		Médio	Máximo	Mínimo
Banana				
nanica	t	525,00	850,00	150,00
maçã	t	1.830,00	2.300,00	1.300,00
Laranja				
pera	cx.	24,00	35,00	15,00
baianinha	cx.	23,00	40,00	15,00
lima	cx.	30,00	50,00	15,00
Limão				
galego	cx.	114,00	180,00	50,00
tahiti	cx.	85,00	170,00	30,00
Mamão	duplo	71,00	100,00	30,00
Morango	cx.	38,00	50,00	15,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Horticultura

De acordo com o padrão de variação estacional, setembro caracteriza-se como um período de preços baixos devido ao aumento de produção da maioria das hortaliças. Por isso e por uma antecipação nas variações climáticas em algumas regiões produtoras, a colheita iniciou-se já

em agosto com a consequente queda nos preços em relação a julho (quadro a seguir).

Os únicos produtos cujos preços sofreram elevação foram: berinjela (+12%) e tomate (+26%).

Para o tomate, segundo dados do CEAAGESP, durante agosto verificou-se menor volume ofertado (-6,5%) em relação ao mês anterior, com pequenas oscilações diárias na quantidade. Registrou-se, entretanto, uma contínua elevação das cotações a nível atacadista, sendo que ao início do mês a caixa de tomate era vendida a Cr\$70,00, para atingir Cr\$140,00 nos últimos dias. As entradas no CEAAGESP totalizaram, durante agosto, cerca de 320 mil caixas, ou seja, 12% inferior a agosto de 1975.

Conforme o 5º levantamento de previsões e estimativas de safras do ano agrícola 1975/76, no Estado de São Paulo, realizado em junho, o aumento de área plantada deverá ser de 4,5%, podendo atingir 7,0 mil hectares, que deverão produzir colheita de 333 mil toneladas, o que significaria aumento de 7,2% em relação à safra anterior.

Devido, porém, à ocorrência de granizo no início de agosto na região produtora de Campinas, cuja maior parte da colheita ocorreu no período de junho a novembro, são esperadas reduções na produção. Segundo informações da CATI foram destruídos 5 milhões de pés de tomate e mais de 500.000 mudas que se encontravam nos viveiros para serem transplantadas.

Dos produtos analisados, os maiores decréscimos nas cotações de agosto foram para abobrinha (-8,6%), alcachofra (-31%), alface (-52%), cenoura (-41%), couve-flor (-9%), mandioquinha (-18%), pepino (-15%), pimentão (-10%), repolho (-11%) e vagem (-6%).

Para a alface, hortaliça que se desenvolve bem a temperatura amenas e dias curtos as condições prevalentes em junho passado. Não fosse a ocorrência de granizo na região de Campinas, no dia 13 de agosto, os preços poderiam ter sofrido maiores baixas. Entretanto, verificou-se uma inversão no mercado e as cotações que, no início do mês estavam em Cr\$86,00 por engradado, alcançaram Cr\$180,00 ao findar o mesmo.

A tendência de preços para abobrinha e cenoura é decres-

Preços Médios Mensais de Hortaliças no Atacado
 Julho - Agosto de 1976
 (Cr\$/unidade)

Produto	Julho	Agosto	Variacão relativa (%)
Abobrinha brasileira cx.19 - 24,5kg	71,44	65,73	-7,99
Abobrinha italiana cx.19 - 24,5kg	92,45	84,01	-9,13
Alcachofra cabeça	4,50	3,09	31,33
Alface lisa engr.17,5 - 27dz.	274,56	130,85	-52,34
Berinjela cx.11 - 16kg	51,35	57,57	12,11
Brocolos mg.5 - 10kg	28,80	28,31	-1,70
Cenoura cx.22,5 - 29,5kg	77,82	45,54	-41,48
Chuchu cx.22,5 - 29,5kg	26,84	25,90	-3,50
Couve-flor dz.	25,92	23,52	-9,26
Mandiocquinha cx.21,5 - 29,5kg	73,96	60,03	-18,83
Pepino cx.21 - 27kg	62,50	53,18	-14,91
Pimentão cx.11 - 14,5kg	71,67	64,65	-9,79
Quiabo liso cx.20 - 22kg	97,86	96,25	-1,64
Repolho liso japonês sc.35 - 51,5kg	28,14	24,93	-11,41
Vagem kg	6,41	6,05	-5,62
Tomate ⁽¹⁾ cx.22 - 29,5kg	71,98	90,66	25,95

(1) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (GEAGESP).

cente, pelo menos até meados de outubro.

No caso da mandioca, espera-se uma alta nas cotações a partir de setembro, estendendo-se até dezembro, devido à menor produção nesta época.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

As cotações continuaram em alta em agosto. Como consequência, o preço médio mensal, ponderado para os quatro tipos principais, recebido pelo produtor no interior do Estado superou o de julho em 8,5%, situando-se em Cr\$168,38/cx.30dz. Ao nível do atacado verificou-se um preço médio mensal de Cr\$195,40/cx.30dz. cerca de 7% maior que no mês anterior. As perspectivas são de queda nas cotações, já que se está entrando na época em que as quantidades ofertadas tendem a aumentar.

- Aves vivas

Perdurou a elevação das cotações do frango e galinha pesada em agosto, permanecendo estáveis para a galinha leve. As médias mensais das cotações foram: frango, Cr\$7,08/kg, cerca de 18% superior a de julho; galinha pesada, Cr\$5,10/kg, superior a julho ao redor de 3%, e para a galinha leve permaneceu em Cr\$3,10/kg.

- Aves abatidas

Em agosto, o preço médio mensal alcançou Cr\$11,74/kg, cerca de 15% superior a julho, enquanto que para a galinha pesada e galinha leve, permaneceram em Cr\$9,90/kg e Cr\$8,65/kg, respectivamente. As perspectivas são de que as cotações continuem em alta para o frango.

- Pintos de um dia

As cotações continuaram em alta durante agosto, para as duas linhagens. A linhagem de corte aumentou cerca de 2% em relação a julho, situando-se em Cr\$2,15 por unidade, enquanto que a linhagem de

postura situou-se em Cr\$4,95 por unidade, cerca de 3% superior a julho.

- Rações

As cotações dos diferentes tipos de rações apresentaram alta durante agosto; os preços médios mensais acusaram aumentos ao redor de 15%, em relação a julho. O preço médio agregado do mês foi de Cr\$2,01/kg, cerca de 14% superior ao de julho.

- Pecuária de Corte

Embora o preço médio do boi gordo no Estado tenha sido da ordem Cr\$147,00 a arroba, nas principais regiões de engorda essa cotação manteve-se ao nível de Cr\$160,00 a arroba, como era previsto.

No atacado, a despeito do "acordo de cavalheiros" ter estipulado Cr\$7,90/kg e Cr\$12,50/kg, respectivamente para os cortes do dianteiro e do trazeiro, a maior parte das transações foi realizada a Cr\$11,00/kg e Cr\$15,00/kg.

A partir do dia 16 de agosto foram proibidas as vendas de carne bovina fresca nos estabelecimentos varejistas da Capital. Todavia, aparentemente, essa determinação não foi obedecida rigorosamente tendo sido considerável o volume de carne fresca comercializada nos açougues da Capital.

As autoridades deverão estender também aos açougues o "acordo de cavalheiros" a exemplo do existente com os estabelecimentos a tacadistas e supermercados. Segundo esse "acordo", não será permitida a venda de carne bovina a preços superiores aos estipulados previamente pelas autoridades, com a concordância dos próprios açougueiros.

Com relação ao mercado internacional, informa-se que as exportações argentinas alcançaram no período de janeiro a julho do corrente ano o volume de 253.000 toneladas, 130% superior às verificadas no mesmo período do ano anterior. Essa notícia não deixa de ser auspiciosa, pois é uma demonstração de que o comércio mundial de carne bovina já está emergindo da crise, vivida principalmente em 1975.

- Pecuária Leiteira

Persiste o impasse gerado pela Portaria Super n923, que

regulamenta a comercialização do leite desde 1º de agosto. O artigo 2º da referida Portaria estabelece o preço para o produtor em Cr\$2,10/litro quando o leite é destinado à Grande São Paulo, enquanto que o artigo 3º fixa em Cr\$1,90/litro se o produto é destinado ao consumo local, isto é, no próprio município.

Esse diferencial de preço, de Cr\$0,20/litro, está induzindo os produtores a entregarem o produto para o abastecimento da Grande São Paulo, ocasionando assim escassez de leite em várias cidades do interior paulista.

Quanto ao consumo na Capital, foram distribuídos em agosto 17.243 mil litros de leite B, 15.712 mil litros de leite C e 12.446 mil litros de leite reconstituído, perfazendo o total de 45.401 mil litros, distribuição 1,6% superior à de julho p.passado (44.700 mil litros).

A âmbito internacional, a produção mundial de leite em pó, nos 30 principais países produtores, deverá aumentar neste ano de 1% a 2% em relação às 3.800 mil toneladas produzidas em 1975, sendo a Comunidade Econômica Europeia (CEE) a principal responsável por esse aumento.

- Pescado

A comercialização de pescado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, totalizou em agosto 5.078 toneladas, contra 4.867 toneladas em julho, significando um acréscimo ao redor de 4%.

A quantidade comercializada de sardinha baixou 7% (130t); o grupo dos moluscos e crustáceos caiu ao redor de 14% (52t); o grupo das pescadas decresceu perto de 10% (74t); o dos cações caiu 6% (16t); as demais espécies de água salgada apresentaram aumento de cerca de 28% (378t); enquanto o pescado de água doce aumentou em aproximadamente 36% (88t).

As cotações ao nível do atacado continuaram fracas para a maioria das espécies, tendo os preços médios mensais se situado abaixo daqueles verificados em julho. O preço médio da sardinha cresceu cerca de 4%, enquanto o de camarão rosa caiu perto de 4%, contra um aumento da quantidade comercializada, de 6%.

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Julho e Agosto 1976

Grupo e espécie	Julho		Agosto		Variação			
	Quantidade (kg)	Preço médio (Cr\$/kg)	Quantidade (kg)	Preço médio (Cr\$/kg)	Quantidade		Preço médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.839.412	2,93	1.709.898	3,04	-129.514	-7,0	0,11	3,8
Moluscos e crustaceos								
Camarão rosa	69.194	68,25	73.357	65,63	4.163	6,0	-2,62	-3,8
Camarão médio	54.830	24,78	56.948	25,17	2.118	3,9	0,39	1,6
Camarão 7 barbas	178.991	7,40	132.414	9,76	-46.577	-26,0	2,36	31,9
Lula	26.675	15,14	19.952	12,64	-6.723	-25,2	-2,50	-16,5
Polvo	4.263	46,34	3.305	51,33	-958	-22,5	4,99	10,8
Outros	51.972	-	47.870	-	-4.102	-7,9	-	-
Subtotal	385.925	-	333.846	-	-52.079	-13,5	-	-
Pescadas								
Pescada grande	63.886	12,40	88.141	11,72	24.255	38,0	-0,68	-5,5
Pescada média	282.414	9,55	302.482	9,07	20.068	7,1	-0,48	-5,0
Pescada pequena	181.334	6,83	170.297	6,78	-11.037	-6,1	-0,05	-0,7
Goete	205.480	5,90	110.195	5,53	-95.285	-46,4	-0,37	-6,3
Outros	47.524	-	35.210	-	-12.314	-25,9	-	-
Subtotal	780.638	-	706.325	-	-74.313	-9,5	-	-
Cações diversos								
Cação	179.163	10,21	148.096	10,20	-31.067	-17,3	-0,01	-0,1
Outros	88.300	-	103.321	-	15.021	17,0	-	-
Subtotal	267.463	-	251.417	-	-16.046	-6,0	-	-
Peixes diversos								
Bati	9.312	18,60	16.398	20,98	7.086	76,1	2,38	12,8
Castanha	80.150	3,35	143.223	2,86	63.073	78,7	-0,49	-14,6
Corvina	359.782	4,13	488.283	4,15	128.501	35,7	0,02	0,5
Enxovas	71.503	8,36	88.149	7,61	16.646	23,3	-0,75	-9,0
Linguado	20.153	14,89	22.289	15,23	2.136	10,6	0,34	2,3
Merluza	26.927	4,33	69.413	6,85	42.486	157,8	2,52	58,2
Meka	38.960	12,73	61.042	12,73	22.082	56,7	-	-
Mistura	210.474	2,86	256.760	2,54	46.286	22,0	-0,32	-11,2
Namorado	17.363	21,63	13.273	22,38	-4.090	-23,6	0,75	3,5
Pargo	59.334	6,46	72.542	6,43	13.208	22,3	-0,03	-0,5
Quiada	11.004	17,46	43.761	19,12	32.757	297,7	1,66	9,5
Outros	635.768	-	443.139	-	-7.371	-1,7	-	-
Subtotal	1.340.730	-	1.718.272	-	377.542	28,2	-	-
Pescado de água doce								
Corimbatã	67.512	5,77	87.958	5,51	20.446	30,3	-0,26	-4,5
Dourado	7.207	18,66	17.319	17,32	10.112	140,3	-1,34	-7,2
Pintado	13.034	20,15	15.542	20,20	2.508	19,2	0,05	0,2
Traira	64.268	7,55	89.039	7,12	24.771	38,5	-0,43	-5,7
Outros	94.240	-	124.692	-	30.452	32,3	-	-
Subtotal	246.261	-	334.550	-	88.289	35,9	-	-
Produtos sem cotações	6.789	-	23.396	-	16.607	244,6	-	-
Total	4.867.218	-	5.077.704	-	210.486	4,3	-	-

Fonte: Departamento de Frioquímico de Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de
 São Paulo, Julho de 1976
 (tonelada)

	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iquape	Total
Sardinha	1.717	85	-	-	-	1.802
Camarão rosa	100	-	3	2	-	105
Camarão 7 barbas	555	21	64	126	-	766
Camarão legítimo	8	0	-	5	-	13
Caçãõ	70	30	-	4	0	104
Atum e afins	62	-	-	-	-	62
Corvina	245	0	0	2	0	247
Pescada foquete	635	-	3	0	-	638
Goete	19	0	-	0	-	19
Mistura	279	2	5	3	-	289
Manjuba	-	-	-	-	0	0
Vieira	443	-	377	2	-	822
Outras espécies	270	37	1	23	0	331
Total	4.403	175	453	167	0	5.198

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

A procedência do pescado comercializado no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, durante agosto, foi a seguinte: São Paulo, 2.477 toneladas; Rio de Janeiro, 1.291 toneladas; Rio Grande do Sul, 846 toneladas; Santa Catarina, 373 toneladas; outros estados, 91 toneladas.

Ao nível do varejo, os preços médios verificados junto às feiras-livres da Cidade de São Paulo foram os seguintes: sardinha, Cr\$9,88/kg, com acréscimo de cerca de 3% em relação a julho (Cr\$9,60/kg); pescada média, Cr\$17,90/kg, contra Cr\$17,29/kg em julho; camarão 7 barbas, Cr\$22,25/kg, com uma queda em relação a julho (Cr\$23,20/kg) de cerca de 4%; camarão rosa Cr\$79,38/kg, contra Cr\$68,93/kg em julho significando um aumento ao redor de 15%.

Quanto ao desembarque de pescado nos entrepostos e indústrias pesqueiras do litoral paulista, este totalizou durante julho 5.198 toneladas, contra 2.574 toneladas em junho, significando um acréscimo de cerca de 102%.

As exportações de pescado pelo Porto de Santos, em agosto, totalizaram 170 toneladas, com uma queda ao redor de 8% quando comparado a julho.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas para a indústria, pelos vários portos brasileiros, no período de janeiro-julho de 1976, totalizaram 2.293.939 toneladas, cerca de 45% superior a igual período do ano de 1975. O Porto de Santos, maior importador brasileiro, participou com 65%, vindo a seguir o Porto do Rio Grande com 17,1% e, as parcelas restantes foram distribuídas por: Recife, 5,3%; Porto Alegre, 5,3; Paranaguá, 3,3%; Maceió, 2,5%, e Salvador, 1,5%, no total importado.

O Porto de Santos tem apresentado expressivo crescimento no ano, especialmente para matérias-primas. No período, o produto acabado cresceu 18,3%, enquanto as matérias-primas cresceram 101,1%. E, no mês de julho, não obstante os produtos acabados terem decrescido de 23,5%, as matérias-primas apresentaram incremento de 152,9%.

No total importado no período, as matérias-primas participaram com 58,6% e os produtos acabados com 41,4%. Participaram dessas importações, o fosfato natural bruto com 72,8%, o ácido fosfórico com 16,9% e a amônia anidra com 10,3%.

Nos últimos 12 meses, o índice de preços correntes cresceu 9,7%, enquanto o índice de preço real caiu 23,4%. O mês de agosto, a nível de preço corrente, comparado com o mês anterior apresenta acréscimo de 1,6% e, em relação a dezembro de 1975, acréscimo de 14,1%. A nível de preço real o decréscimo no mês foi de 1,3% em relação ao mês anterior e de 8,7% quando comparado com dezembro de 1975.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos⁽¹⁾,
Junho de 1975 a Julho de 1976
(tonelada)

Mês	Desembarque		Variação (%) (b/a)
	Jun.75 a Jul.75 (a)	Jun.75 a Jul.76 (b)	
Jun.	298.445	160.770	-4,6
Jul.	304.882	224.173	-19,9
Ago.	314.438	234.414	-25,5
Set.	191.295	288.881	51,0
Out.	252.391	282.032	11,7
Nov.	191.317	295.785	54,6
Dez.	160.059	228.087	42,5
Jan.	200.746	190.744	-5,0
Fev.	58.351	143.056	145,2
Mar.	109.884	128.736	17,2
Abr.	106.839	200.464	87,6
Mai.	103.691	117.708	13,5
Jun.	116.818	133.767	14,5
Jul.	244.173	331.630	35,8

(1) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Agosto de 1975 a Agosto de 1976
 (média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (Agosto 75=100)	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Ago.	16.703,00	2.643,00	100,0	100,0
Set.	16.355,00	2.528,00	97,9	95,6
Out.	15.660,00	2.369,00	93,7	89,6
Nov.	15.831,00	2.342,00	94,8	88,6
Dez.	16.054,00	2.327,00	96,1	88,0
Jan.	15.861,00	2.223,00	95,0	84,1
Fev.	15.935,00	2.150,00	95,4	81,3
Mar.	16.717,00	2.177,00	100,1	82,4
Abr.	17.203,00	2.156,00	103,0	81,6
Mai.	17.449,00	2.115,00	104,5	80,0
Jun.	17.751,00	2.096,00	106,3	79,3
Jul.	18.028,00	2.051,00	107,9	77,6
Ago.	18.325,00	2.025,00 ⁽³⁾	109,7	76,6

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo: 1: 2,61: 1,34.

Não inclui o subsídio direto aos preços.

⁽²⁾ Corrigido pelo "Índice 2" da FGV, 1965-67=100.

⁽³⁾ Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, no mês de agosto, totalizaram 6.102 unidades, contra 5.005 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior e o acréscimo foi, portanto, de 22%. As vendas do mês (6.102 unidades) foram ligeiramente superiores à produção (6.089 unidades). Há informação de que a nível de revendedores estaria havendo excesso de oferta e, conseqüentemente, grandes estoques em poder desses agentes de comercialização.

Há um saldo positivo nas vendas, para os últimos 12 meses, de 10% a nível da indústria, e de 7% para o período janeiro-agosto, comparados com iguais períodos do ano anterior.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
Setembro de 1974 a Agosto de 1976

Mês	Set.74 a Ago.75 (a)	Set.75 a Ago.76 (b)	Variação % (b/a)
Set.	3.834	5.556	44,9
Out.	4.971	5.666	18,3
Nov.	3.562	4.393	23,3
Dez.	3.804	3.326	-12,6
Jan.	3.579	3.628	1,4
Fev.	3.464	4.315	24,6
Mar.	4.519	3.224	-28,7
Abr.	4.438	3.867	-12,9
Mai.	4.710	4.993	6,0
Jun.	5.484	6.478	18,1
Jul.	4.903	6.006	22,5
Ago.	5.005	6.120	21,9
Total	52.273	57.572	10,1

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

A exportação de tratores de 4 rodas no mês foram de 18 unidades, perfazendo um total de 216 unidades exportadas no período jan. ago. de 1976.

- Sementes

A venda de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, nesse início de ano agrícola, ainda está indefinida, comparativamente ao ano anterior. Algumas sementes, como a de algodão (+46,2%), feijão de mesa (+56,3%) e arroz (+46,6%), já não apontadas como de um previsível volume de vendas bem superior ao do ano anterior. Todavia, nas culturas de soja e milho híbrido, dos decréscimos até agora apresentados de -86,6% e -18,7%, respectivamente, nada se pode concluir quanto a reação dos mercados nesses próximos meses de de finição de plantio para essas culturas. O próprio andamento da safra de trigo pode estar influenciando nesse primeiro resultado comparativo de soja.

Vendas de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo⁽¹⁾
1975 e 1976

Semente	1975 (a)	1976 (b)	Variação % (b/a)
Algodão	689	1.007	46,2
Amendoim	29.797	33.159	11,3
Arroz	14.742	6.867	46,6
Feijão de mesa	7.128	11.142	56,3
Milho híbrido	16.875	13.727	-18,7
Milho variedade	1.835	1.667	-9,2
Soja	3.637	487	-86,6

(¹) Até 10/09 de 1975 e 1976..

Fonte:

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente número.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura

Av. Miguel Estefano, 3.900

04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114

01000 - SÃO PAULO, SP

Telefone:- 275-3433, ramal 222